



Kathia Tanamaha/AE

Lula com Marta em passeata pelo centro: "É importante dar marcha à ré quando o caminho não presta"

Tática do PT será sustentar que medidas aumentam desemprego

Para cúpula petista, elevação de juros e cortes são insuficientes e remédio será mais amargo após eleição

VERA ROSA
e GILSE GUEDES

Em nova tentativa de forçar o segundo turno, o PT decidiu sustentar no programa eleitoral de televisão que as medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo governo, como o corte de R\$ 4 bilhões no Orçamento deste ano, vão agravar o quadro de recessão e desemprego. Para a cúpula petista, o aumento das taxas de juros e a redução das despesas são insuficientes para conter a fuga de capitais e, por isso, será aplicado um remédio mais amargo, do tipo elevação de impostos, mas só depois da eleição. Os economistas do PT asseguram que o déficit público vai subir.

O desafio será mostrar no horário gratuito como o quadro sombrio traçado pelo comando da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afeta o cotidiano das pessoas. A equipe petista reúne-se hoje com Lula, em São Paulo, para avaliar a reação do mercado financeiro às medidas e definir o rumo a ser seguido. Acompanhado da candidata do PT ao governo paulista, deputada Marta Suplicy, Lula participou ontem de uma passeata, no centro da cidade, e não quis comentar a iniciativa do presidente Fernando Henrique Cardoso para enfrentar a crise.

"É muito importante dar marcha à ré quando o caminho que está sendo seguido não presta e é cheio de turbulências e buracos", afirmou Lula, numa referência ao comercial do presidente que, sem citar o nome do petista, vincula a candidatura da frente de esquerdas ao retrocesso e ao caos. Depois de comparar o comportamento de

Fernando Henrique à "falta de coragem" do ex-técnico Zagallo, Lula foi mais longe: durante a passeata, citou o piloto Ayrton Senna, morto em 1994, em discurso feito perto do prédio da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), na Rua 15 de Novembro.

"Fico imaginando que, se nosso querido herói Ayrton Senna pudesse ter dado uma marcha à ré, possivelmente seria até hoje campeão do mundo", disse. Quando os militantes petistas passavam pela Bovespa, houve uma parada estratégica. "Queremos que o capital especulativo esteja subordinado a uma política de desenvolvimento", gritou o economista Aloysio Mercadante, vice-presidente do PT. "Esse pacote significa mais arrocho."

Tiro no pé – Mais tarde, na produtora em que Lula grava os programas de rádio e TV, o economista Guido Mantega afirmou que as medidas divulgadas pelo Planalto são "eleitoreiras". "Achamos que o aumento dos juros criará uma despesa maior que a economia feita e, além disso, o déficit público deverá saltar de 7% para 8% do Produto Interno Bruto", observou Mantega, um dos formuladores do programa de governo de Lula. "É um tiro no pé."

Pelos seus cálculos, o gasto que o governo terá com a subida das taxas de juros será em torno de R\$ 12 bilhões até dezembro. "Se o objetivo do presidente era equilibrar as contas públicas, ele não conseguiu, porque esse pacote é uma perfumaria só", comentou. No diagnóstico do economista, Fernando Henrique será obrigado a seguir a lógica do pacote de outubro do ano passado e aumentar os impostos.

"O governo está olhando para as eleições, porque, caso contrário, teria elevado os tributos", argumentou Mantega, ao lembrar que o PT defende o controle do câmbio para monitorar a entrada e a saída de dólares do País. Nem mesmo as medidas de estímulo à exportação anunciadas pela equipe econômica terão efeito imediato, na avaliação de Mantega. "Numa situação de emergência isso não resolve."

O jornalista e publicitário Dudu Godoy, um dos responsáveis pelo programa de TV de Lula, disse que a estratégia é continuar explorando a crise das bolsas no horário eleitoral. "Se o governo não conseguir breca a saída das divisas, o quadro vai piorar e aí vamos investir

na crise com o pacote que deve vir", contou. No Rio, o economista João Pedro Stédile, um dos líderes do Movimento dos Sem-Terra, cobrou radicalização na propaganda política de Lula.

"Diante de Fernando Henrique, não dá para bancar o ingênuo, tem de chamar o presidente de mentiroso", disse Stédile num ato de oposição à política econômica que também reuniu os presidentes do PT, José Dirceu, e da CUT, Vicente Paulo da Silva.

Para o líder do MST, o ajuste fiscal é paliativo. "Não adianta querer lavar o porco com xampu, porque em cinco minutos ele fica sujo de novo", comparou. Dirceu afirmou que o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, deveria ser demitido por ter criado uma "falsa situação" de redução das taxas de juros. E Vicentinho garantiu que a CUT está disposta a firmar um pacto com o governo para equilibrar a situação do País "desde que seja assinado em cartório".

**STÉDILE CRITICA
CAMPANHA DE
LULA E PEDE
RADICALIZAÇÃO**